

INCIDENCIA DE FUNGOS EM SEMENTES DE CORNICHÃO (*Lotus corniculatos*) NO ANO AGRÍCOLA 2010/2011.

**MUZA, Denise Nobre¹; BLOIS, Marcelle Ricardo²; QUINTANA, Igor
Messias Herzer³; VIEIRA, Caroline Gonçalves⁴; MAIA, Melissa Batista⁵.**

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Bolsista do BIOGEN,
INTEC/URCAMP.
dnmuza@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Bolsista do BIOGEN, INTEC/URCAMP.

³ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas, Bolsista do BIOGEN, INTEC/URCAMP.

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Bolsista do BIOFIT, INTEC/URCAMP.

⁵ Responsável Técnica do Laboratório de Genética (BIOGEN) INTEC/URCAMP

MAIA, Melissa Batista

Orientadora: Bióloga Dr^a. Ciência e Tecnologia de Sementes, Responsável
Técnica do Laboratório de Genética (BIOGEN) INTEC/URCAMP

1 INTRODUÇÃO

O cornichão (*Lotus corniculatus* L.) é uma leguminosa forrageira perene hiberno-primaveril, de origem européia e mediterrânea, porém distribuída em todas as partes do mundo, com exceção de regiões muito frias e de áreas muito tropicais (BEUSELINCK, 1999). No Brasil, um ano cultivares disponível é o São Gabriel, desenvolvido pela Estação Experimental de São Gabriel, RS, a partir de pesquisas entre 1955 e 1965, tendo seu cultivo se expandido para outros países da América do Sul (PAIM, 1988). Esse cultivar é caracterizado pelo rápido crescimento inicial, boa produtividade e elevada qualidade de forragem, longo período vegetativo e boa ressemeadura natural. Contudo, apresenta problemas de persistência, principalmente por causa de seu hábito de crescimento ereto (OLIVEIRA & PAIM, 1990). A qualidade das sementes é determinada por fatores genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários. A associação de patógenos às sementes tem grande significado econômica, pois são várias as perdas verificadas nos mais distintos cultivos, devido à introdução nos campos de produção, de microorganismos veiculados pelas sementes e mesmo assim, há escassez de informações específicas sobre os patógenos associados às sementes de forrageiras, bem como estratégias eficazes de seu controle (AGUILERA, 2002). O presente trabalho tem por objetivo determinar os patógenos associados a sementes de cornichão do ano agrícola 2010/2011.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A avaliação da qualidade sanitária do lote de sementes foi desenvolvida no Laboratório de Fitossanidade (BIOFIT) e no Laboratório de Genética (BIOGEN) do Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal (INTEC) da Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Foram utilizadas 200 sementes e a amostra foi analisada pelo Método do Papel de Filtro (Blotter Test) (NEERGAARD, 1979), sendo realizado pré-tratamento das sementes em solução de hipoclorito de sódio a 1,0%, por 10 minutos. Após pré-tratadas, as sementes foram colocadas sobre duas folhas de papel-filtro, em caixas plástico tipo gerbox, sendo utilizadas 50 sementes por caixa. A incubação foi realizada por sete dias a $25\pm 2^{\circ}\text{C}$, sendo as sementes submetidas ao regime de fotoperíodo de 12 horas em presença de luz e 12 horas no escuro. Ao termino do período de incubação procedeu-se a identificação das estruturas fúngicas, com auxílio de uma lupa e sempre que necessário realizou-se preparações microscópicas, observando as características dos esporos, conidióforo e tipo de esporóforo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas análises mostraram a presença dos fungos: *Alternaria sp.*, *Aspergillus sp.*, *Colletotrichum sp.*, *Curvularia sp.*, *Penicillium* e *Trichoderma sp.*, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Incidência de fungos em sementes de Cornichão no ano agrícola 2010/2011.

Índice de fungos de Cornichão 2010/2011		
Contaminação (%)		
Fungos	(2010)	(2011)
<i>Alternaria sp.</i>	0,5	1
<i>Aspergillus sp.</i>	0,5	0,5
<i>Colletotrichum sp.</i>	1	0,5
<i>Curvularia sp.</i>		0,5
<i>Penicillium</i>		0,5
<i>Trichoderma sp.</i>		0,5

4 CONCLUSÃO

A incidência de fungos em sementes de cornichão foi considerada baixa (menor que 1%) em ambos os anos.

5 REFERÊNCIAS

AGUILERA, L.A. *et al.* Testes para avaliação da qualidade fisiológica de sementes de milheto. **Revista Brasileira de Sementes**, v.24, nº. 2, p. 108-112, 2002.

BEUSELINCK, P.R. **Trefoil**: The science and technology of Lotus. 28. ed. Madison: CSSA, 1999. p.9.

NEERGAARD, P. **Seed Pathology**. London, Mac Millan Press Ltd, 1979. 839 p.

OLIVEIRA, J.C.O.; PAIM, N.R. Teste de progênie em linhas de seleção materna de duas espécies do gênero Lotus. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.25, n.3, p.461-467, 1990.

PAIM, N.R. Research on Lotus spp. in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. **Lotus Newsletter**, v.19, p.37-43, 1988.